

SUSTENTABILIDADE: BOAS PRÁTICAS GERAM ECONOMIA E PRESERVAM O MEIO AMBIENTE

Por Célia Ribeiro

Todo bom administrador conhece a fórmula do sucesso: gerar receita, reduzir custos e apostar em investimentos com retorno garantido. Agora, se além do fator econômico, ainda conseguir outros dividendos o balanço fica ainda mais atraente. Pois foi mais ou menos isso que o empresário Paulo Carvalho Teixeira fez à frente da administração do condomínio do qual é síndico.

Com a experiência de empresário bem sucedido, o síndico do Edifício Primavera, de altíssimo padrão, apostou na sustentabilidade numa época em que o assunto não estava na mídia. Há mais de cinco anos, ele comandou a instalação de um funcional sistema de captação da água da chuva que armazena nada menos que 12 mil litros em seis caixas instaladas no subsolo do prédio.

"Essa água recebe cloração e é usada em toda a limpeza interna e externa", explicou o síndico. E não é pouca coisa: além de duas piscinas e quadra poliesportiva, o edifício Primavera tem grande área de paisagismo interno. Assim, a água da chuva que seria desperdiçada é aproveitada na manutenção dessas áreas, bem como na limpeza das calçadas de duas ruas que circundam o prédio.

Quanto aos investimentos no sistema, Paulo Teixeira disse não se recordar. Mas, adiantou: "Só sei que já recuperamos dezenas de vezes o que gastamos porque a economia de água é muito grande. Quem quiser fazer, eu recomendo", pontuou.

Na mesma época, em meados de 2.005, a preocupação com o meio-ambiente fez com que o condomínio implantasse a coleta seletiva de lixo, incluindo óleo de cozinha, que logo ganhou a adesão dos moradores.

"No começo os materiais eram recolhidos pela Cotracil. Mas, de uns tempos pra cá, deixamos os materiais nas caixas externas e os catadores passam para recolher", informou o síndico assinando que o que seria descartado gera renda para pessoas carentes.

1



Cotracil recolhe 15 toneladas por mês

Marília Sustentável

por Célia Ribeiro

marliasustentavel@terra.com.br

B4

CONDOMÍNIOS

Para a empresária Thereza Brandão, diretora da Calcular – Administração e Terceirização de Condomínios, "se Marília contasse com a coleta seletiva de lixo teríamos muito mais condomínios aderindo". Ela informou que há vários anos a empresa tem estimulado seus clientes a adotarem a prática e vários condomínios separam o lixo. "O problema é que muitos condomínios não têm espaço para armazenarem os recicláveis e quando a Cotracil não recolhe as reclamações são muitas por causa dos insetos".

Por outro lado, ela disse que a Calcular continua investindo na preservação ambiental. "Sempre damos treinamento a nossos funcionários quanto à economia da água e cursos sobre a correta utilização dos materiais de limpeza. E, dessa forma, contribuímos não só com a economia de água e dos produtos de limpeza, que custam caro, como com a natureza". A empresa administra mais de 80 condomínios residenciais e comerciais em Marília.



Thereza Brandão, da Calcular

2

SECRETÁRIO

Considerada uma das pastas mais atuantes da administração municipal, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, dirigida pelo administrador de empresas e ambientalista Mário César Vieira Marques, prefere não arriscar um prazo para Marília implantar a coleta seletiva em todos os bairros.

"Há muitos aspectos envolvidos e não é uma coisa simples. Por exemplo, temos que ter local para recebimento, separação e destinação correta do lixo", observou. Conforme disse, "hoje a prioridade está na consolidação do aterro sanitário que exigiu altos investimentos (cerca de 6 milhões de reais) e já recebeu nota 7,8 de um máximo possível de 8,0".

"Separar sem mercado é enterrar separado", comentou o secretário citando um ditado repetido como mantra pelos ambientalistas para justificar que, além da coleta e separação, o material tem que ser comercializado. Neste sentido, lembrou as ações de empresas e cidadãos comuns que fazem sua parte. A Coca-Cola, por exemplo, doou tambores para coleta de recicláveis e hoje temos inúmeros pontos de coleta na cidade (veja quadro).

A Cotracil (Cooperativa de Trabalho Cidade Limpa), que reúne famílias de catadores, recolhe cerca de 15 toneladas de recicláveis por mês. Atualmente, os caminhões fazem a coleta de casa em casa nos bairros Aeroporto, Cecap Aeroporto, Novo Horizonte, Santa Gertrudes e São Domingos. Além disso, recolhe recicláveis de condomínios, empresas e outros locais. Quem se interessar pode entrar em contato pelo telefone 88183313 e solicitar, informou a responsável pela cooperativa Ana Maria Marques.

3



Mário César no posto de coleta da Secretaria

TOME NOTA!

DINHEIRO VELHO VIRA ADUBO

Numa parceria entre o Sindicato dos Funcionários do Banco Central, o Banco Central do Brasil, a Secretaria de Governo do Pará e a Universidade Rural da Amazônia, foi assinado um convênio de cooperação técnica e financeira para o desenvolvimento do projeto "Utilização de Cédulas Trituradas na Produção de Composto Orgânico", inédito no mundo.

Com investimento da ordem de 100 mil reais, o projeto beneficiará pequenos agricultores do Pará que receberão adubo feito com cerca de 11 toneladas de papel moeda retiradas de circulação e inutilizadas pelo Banco Central do Brasil. O projeto tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará, Banpará e Ceasa.

A iniciativa foi do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central - Regional Belém e brotou a partir de um encontro, em 2004, entre o presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central, José Flávio Silva Corrêa, e o professor da UFRA Carlos Augusto Cordeiro Costa. Até 1998, o material descartado era incinerado. Hoje, ele é picotado e jogado em aterros sanitários. O dinheiro inutilizado causa danos ao meio ambiente por ser constituído de metais pesados. A ideia do projeto é transformar, inicialmente, o material em composto orgânico e distribuir aos pequenos produtores do Estado a partir do próximo ano. (Fonte: Aipy/Imprensa Design)



Adubo rico

EMPRESA CRIA O ECOPO

Quantos copinhos plásticos você usa e joga fora por dia? Uma empresa brasileira criou o Ecoipo, feito de papel, para reduzir o uso do plástico e diminuir o volume de lixo nas empresas. O Ecoipo é, basicamente, um envelope que pode ser utilizado para beber água e outros líquidos frios, sendo uma boa opção para quem não usa garrafinhas não descartáveis.

O plástico é responsável por boa parte da poluição do planeta: ele é produzido, principalmente, a partir do petróleo e criaturas aquáticas costumam confundir-lo com alimento e morrer sufocadas. Além disso, se não for reciclado, ele pode levar até 450 anos para se decompor.

Já o Ecoipo, criado com tecnologia coreana e produzido no Brasil, é feito de fibras de madeira reflorestada e uma fina camada de plástico degradável. Ele se decompõe em até 15 meses e pode ser reciclado como papel comum.

Enquanto essa tecnologia não chega até você, não tente fazer um copo de origami com o papel da impressora! Ele é tratado e clareado com substâncias que podem prejudicar a saúde.

(Fonte - <http://planetasustentavel.abril.com.br>)



Dispensador de copo de papel

Pontos de coleta

Alguns pontos de coleta de recicláveis:

- Spaipa Coca-Cola
- Colégio Bezerra de Menezes
- Supermercado Maxxi
- Secretaria do Verde e Meio Ambiente
- Supermercado Pão de Açúcar
- Bosque Municipal
- Daem - Avenida Santo Antônio
- Shopping Esmeralda
- Chos Malal

BLOG

Acompanhe mais informações e fotos desta e outras edições de "Marília Sustentável" na internet: www.marliasustentavel.blogspot.com

AGUARDEM!!!

Marília vai ter um show de conforto...
Nova linha Probel com ofertas inacreditáveis!

Probel

70 anos
70 Anos de bons sonhos

Não compre seu colchão agora!

